

20 de março de 2014

## Intenção de Consumo das Famílias - ICF-RS

**MARÇO/2014**

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS) é um indicador calculado pela CNC e divulgado regularmente pela Fecomércio-RS que busca antecipar as vendas do comércio. O ICF pode ser lido de duas formas diferentes: em nível, o indicador percebe a satisfação do consumidor com relação à sua situação de emprego, renda e capacidade de consumo; já em termos de variação, percebe-se como essa satisfação está se comportando em termos de tendência (aumento ou diminuição). Essa pesquisa é realizada mensalmente em Porto Alegre, e conta, no mínimo, com 600 famílias em sua amostra.

### Como são interpretados os resultados em nível?

- Por ser um indicador de dispersão que reflete confiança/satisfação, o índice reproduz dois estados: Satisfeito (valores maiores que 100, no limite superior de 200) e Insatisfeito (valores menores que 100, no limite inferior de 0).

### Quais são os principais indicadores da pesquisa?

A **Intenção de Consumo das Famílias** é composta de outros sete indicadores, divididos em três grupos:

**Mercado de Trabalho:** esses indicadores refletem a percepção dos indivíduos relativa ao comportamento do mercado de trabalho.

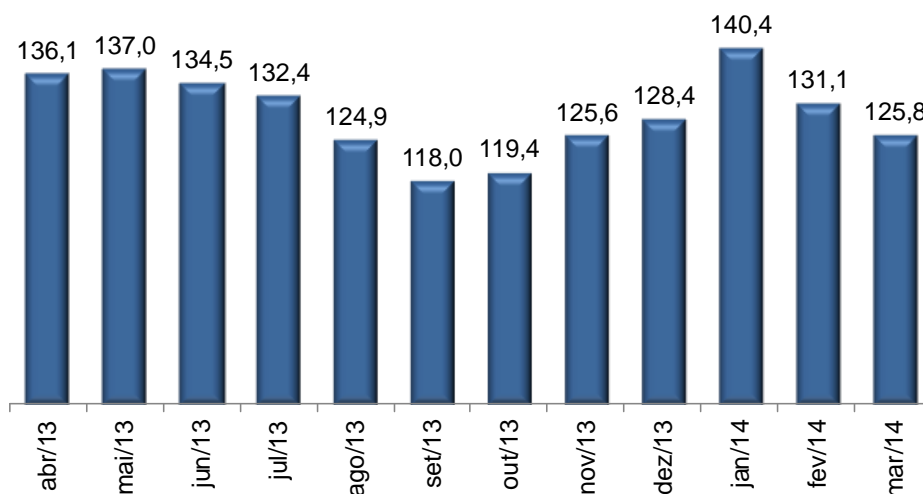
- **Emprego Atual:** compara a expectativa do consumidor no momento presente com o mesmo período do ano anterior.
- **Renda Atual:** compara a expectativa do consumidor no momento presente com o mesmo período do ano anterior.
- **Perspectiva Profissional:** capta a percepção do indivíduo quanto às perspectivas de melhoria profissional nos próximos 6 meses.

**Consumo das Famílias:** esses indicadores refletem a percepção dos indivíduos relativa à condição de consumo presente e à sua propensão a contrair novas dívidas.

- **Compras a Prazo (Acesso a crédito):** compara a expectativa do consumidor no momento presente com o mesmo período do ano anterior.
- **Nível de Consumo Atual:** compara a expectativa do consumidor no momento presente com o mesmo período do ano anterior.
- **Momento para Duráveis** compara a expectativa do consumidor no momento presente com o mesmo período do ano anterior.

**Expectativa das Famílias:** este indicador reflete as expectativas de consumo das famílias.

- **Perspectiva de Consumo:** capta a percepção do indivíduo quanto às expectativas de consumo para os próximos três meses.

**Qual foi o resultado do ICF em mar/14?****Intenção de Consumo das Famílias (ICF-RS)**

Fonte: Pesquisa CNC

Elaboração: Assessoria Econômica/Fecomércio-RS

- O ICF registrou 125,8 pontos em mar/14, com redução de 4,0% em relação ao mês anterior.
- Os resultados de mar/14 confirmam a moderação no otimismo das famílias no período recente. Ainda assim, o resultado se conserva em patamar relativamente alto, indicando que apesar das famílias estarem menos otimistas, estão em nível bastante longe da neutralidade.
- Com o resultado de mar/14, a média em doze meses do indicador foi para 129,5, assumindo decréscimo de 1,6% em relação ao verificado no mês anterior.
- Entre os determinantes para a moderação do otimismo das famílias, é possível citar, em primeiro lugar, a inflação, que voltou a registrar valores elevados no início de 2014 e apresenta resistência em cair significativamente abaixo do patamar de 6,0% em termos anualizados. Complementarmente, a elevação da taxa básica de juros que vem sendo implementada pelo Banco Central, como forma de combater o processo inflacionário, tem se refletido nas taxas de juros à pessoa física, tornando o crédito às famílias mais caro.
- Por outro lado, em que pese a moderação recente, há que se ressaltar a contribuição determinante para a manutenção do otimismo das famílias gaúchas a conjuntura atual do mercado de trabalho, que registra taxas de desocupação extremamente reduzidas nas medições realizadas na região metropolitana de Porto Alegre.
- Na comparação com o mesmo período de 2013, houve queda de 17,0%, contudo a variação do indicador, nessa base de comparação, tem seu valor superestimado devido à observação de um resultado atipicamente elevado naquele mês.

## Como se comportaram os indicadores relacionados ao mercado de trabalho?

- A segurança com relação ao **emprego atual** (123,7 pontos) em mar/14 registrou queda de 5,4% em relação ao mês anterior.
  - A conjuntura do mercado de trabalho permanece muito favorável, especialmente no Rio Grande do Sul, e a taxa de desocupação na RMPA está atualmente no patamar mais baixo da história (3,4% - média em 12 meses em jan/14), o que favorece que o indicador fique no campo otimista, apesar da queda pontual em mar/14.
  - A média em 12 meses do indicador atingiu nível de 137,8 pontos.
- O indicador de **perspectiva profissional** (122,2 pontos) apresentou queda de 5,3% em relação ao mês anterior.
  - Apesar da conjuntura de baixa desocupação no mercado de trabalho, o crescimento mais lento em 2013 do setor de comércio e serviços (predominante na economia da capital, onde a pesquisa é realizada) pode estar afetando o indicador de perspectiva profissional.
  - Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 125,4 pontos, com queda de 1,9% em relação ao mês anterior.
- A avaliação quanto à **renda atual** alcançou 133,6 pontos, apresentando redução de 3,9% frente a fev/14.
  - Apesar do patamar ainda otimista e de uma média em 12 meses relativamente estável do indicador, deve-se mencionar que, apesar do crescimento registrado pelas remunerações médias nos últimos meses, a inflação persistentemente alta contribui para redução da percepção da renda real.

## Como se comportaram os indicadores relacionados ao consumo corrente?

- O indicador referente ao **nível de consumo atual** registrou 112,2 pontos, apresentando queda de 3,4% na comparação com o mês anterior.
  - Após elevações relacionadas à sazonalidade de final de ano, a queda do indicador reflete a conjuntura atual de crescimento mais modesto do consumo das famílias.
  - Na média de 12 meses, o indicador registrou 117,0 pontos, apresentando queda de 1,3% em relação ao mês anterior.
- O indicador referente às **compras a prazo (acesso a crédito)** alcançou 121,9 pontos, com redução de 3,6% na comparação com o mês passado.

- Em termos estruturais, em que pese as oscilações mensais, o otimismo observado no comportamento do indicador reflete o momento atual da economia brasileira, de expansão do volume de crédito nos últimos anos, com linhas de crédito específicas para consumo (principalmente Minha Casa Melhor), e taxas de juros mais baixas na comparação com o histórico recente da economia brasileira.
- Em termos conjunturais, o ciclo de elevação da taxa de juros básica da economia em execução pelo Banco Central, que encarece o crédito ao consumidor final, tende a contribuir para conter o otimismo registrado pelo índice.
- Na média dos últimos 12 meses, o indicador registra 130,5 pontos.
- O indicador referente ao **momento para bens duráveis** alcançou 139,8 pontos, com redução de 4,5% na comparação com o mês passado.
  - A redução do patamar do indicador, observada no período recente, é influenciada pelo aumento da taxa de juros, visto que grande parte dos bens duráveis são adquiridos com crédito, pela elevação da taxa de câmbio, que impacta especialmente eletrodomésticos e eletrônicos, e pelo fim gradual das desonerações fiscais.
  - Apesar disso, cabe ressaltar que o indicador registrou patamar relativamente elevado no início do ano, comportamento que tem a contribuição das liquidações que habitualmente ocorrem nessa época.
  - Nos últimos 12 meses, o índice registra média de 128,9 pontos, com queda de 2,3% em relação a fev/14.

## Como se comportou o indicador relacionado à expectativa de consumo das famílias?

- O indicador de **perspectiva de consumo** atingiu 127,0 pontos, apresentando redução de 2,3% em relação ao mês anterior. Como isso, a média em doze meses registrou 130,6 pontos, com queda de 1,0%.
  - Apesar da queda no comparativo mensal, o patamar otimista do indicador reforça a perspectiva, alicerçada na atual conjuntura do mercado de trabalho e expansão da renda, de continuidade no crescimento, ainda que em ritmo brando, do consumo das famílias gaúchas nos próximos meses. A inflação elevada e o aumento da taxa básica de juros, contudo, são fatores que contribuem para que o ritmo desse crescimento seja mais moderado do que o observado nos últimos anos.